

NARRATIVAS EXPRESSAS DE CHICO MATTOSO

JÉSSICA FERNANDA ANTUNES DA SILVA¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – jehyxz@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está ligado ao projeto de pesquisa intitulado “Amores expressos – Identidades Ocultas”; o qual propõe-se a refletir sobre a narrativa brasileira contemporânea a partir de uma leitura crítica das obras que compõem a coleção “Amores Expressos”; proposta lançada em 2007 pelo produtor cultural Ricardo Teixeira(RT Features) em parceria com a editora Companhia das Letras. O propósito da série foi levar 17 escritores para 17 diferentes cidades do mundo para que eles ficassem lá por cerca de um mês e com base nessa experiência, produzissem uma narrativa com a temática “amor”.

O escritor Chico Mattoso é o responsável pelo sexto volume dessa coleção, que foi ambientado na cidade de Havana, intitulado “*Nunca vai Embora*” (2011), essa obra foi selecionada juntamente com o romance de estreia do referido autor “*Longe de Ramiro*” (2007) como objetos desse estudo; em que o objetivo é analisar de que maneira o isolamento, que é um tema presente em ambas as obras do Mattoso, pode refletir como o resultado da fragmentação do homem moderno diante do colapso das utopias.

Nesse sentido, utilizamos a perspectiva de Freud sobre “*o mal-estar na civilização*” (1930); em que ele considera que o grande problema da sociedade moderna foi abrir mão, demasiadamente, da liberdade em prol da segurança. Para mais, usamos a concepção de Bauman acerca do “*Mal-estar da pós modernidade*” (1997); na qual ele atualiza os estudos de Freud e constata que o problema da sociedade pós-moderna é justamente o contrário, pois ela entrega demais a segurança em troca da liberdade.

2. METODOLOGIA

Nossa metodologia consiste na análise das obras supracitadas e também de outras produções escritas do autor tais como: cartas; crônicas; e contos. Este procedimento foi necessário para estabelecer um maior contato com a literatura do autor e examinar quais são os traços estilísticos e as temáticas que integram suas obras. Ademais; foram imprescindíveis os exercícios de leitura e discussão de textos teóricos acerca de literatura e sociedade para compreender que “o estudo do herói é um modo estratégico de se estudar a dominante das narrativas, literárias e não literárias, artísticas e triviais, possibilitando superar a contradição entre análise sociológica, entre abordagem extrínseca da obra.”(KOTHE, pg.89,1987).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida até o momento resultou na leitura e discussão dos dois romances de Mattoso. Em “Nunca Vai Embora” a narrativa se desenrola sob o olhar de Renato Polidoro, que faz com que a viagem para Cuba com a sua namorada, Camila, resulte no esfacelamento do relacionamento deles, uma vez que ele começa a desenvolver um comportamento inseguro, obsessivo, e, às vezes, até agressivo. Nessa lógica, não há um desenlace dos conflitos, pois no final da história o protagonista acaba isolado em um quarto de uma pensão clandestina em Havana. Onde ele fica remoendo e escrevendo sobre a sua falida história de amor. E “fazendo o mínimo possível” para sobreviver.

Já o romance “Longe de Ramiro” possui um narrador heterodiegético que narra em terceira pessoa os episódios fatídicos da vida do personagem principal, Ramiro, e os eventos do seu cotidiano que ocorrem em um hotel, onde ele permanece hospedado, ou melhor, isolado, durante três meses. Neste seguimento, a maneira em que a narrativa está estruturada contribui para o entendimento da complexidade que constitui o personagem. Além disso, o fato de termos acesso às diferentes fases da vida de Ramiro torna o seu ato de isolamento mais verossímil.

Desse modo, podemos observar que ambas as obras apresentam uma narrativa com traços estilísticos que são característicos da narrativa contemporânea, tais quais; uma linguagem simples e clara que contribui para a fluidez da leitura, bem como a complexidade que compõe seus personagens principais que acaba refletindo como resultado da fragmentação do homem moderno diante do colapso das utopias. Por esse ângulo, Bauman (1997), para explicar como a fragmentação (entre outros processos) se desenrola na vida contemporânea faz uso de uma metáfora intitulada “turistas e vagabundos”:

Sugiro-lhes que a oposição entre os turistas e os vagabundos é a maior, a principal divisão da sociedade pós-moderna. Estamos todos traçados num contínuo estendido entre os pólos do “turista perfeito” e o “vagabundo incurável” - e os nossos respectivos lugares entre os pólos são traçados segundo o grau de liberdade que possuímos para escolher nossos itinerários de vida. A liberdade de escolha, eu lhes digo, é de longe, na sociedade pós-moderna, o mais essencial entre os fatores de estratificação. Quanto mais liberdade de escolha se tem, mais alta a posição alcançada na hierarquia social pós-moderna. (BAUMAN, p.118, 1998)

Em vista disso, podemos observar que o elemento temático referente ao isolamento que permeia ambos os protagonistas Renato e Ramiro faz parte de um processo social. O qual pode causar mal-estares aos indivíduos da sociedade, devido a vida de cada pessoa ser regida por dois princípios que se conflitam; o princípio do prazer e o princípio da realidade. Segundo Freud (1930), o sofrimento que nos ameaça pode advir de nossos relacionamentos com outros homens (entre outras maneiras). E para combater esse tipo de dor a defesa mais instantânea é a seguinte:

o isolamento voluntário, o manter-se à distância das outras pessoas. A felicidade passível de ser conseguida através desse método é, como vemos, a felicidade da quietude. Contra o temível mundo externo, só podemos defender-nos por algum tipo de afastamento dele, se pretendemos solucionar a tarefa por nós mesmos. (FREUD, pg.10, 1930)

Nessa perspectiva, as personagens em questão não conseguem encarar ou solucionar seus percalços durante seus percursos; ou seja, eles não alcançam sua ascensão diante dos conflitos que lhe são impostos no transcorrer das referidas narrativas. Não logram a transformação da negatividade em positividade. De acordo com Kothe (1987), o percurso do herói moderno passa a ser, com o processo de industrialização, o próprio questionamento da estrutura social. Dessa forma, podemos constatar nas obras analisadas que a sociedade, por muitas vezes, vê no isolamento um remédio para fugir de seus gatilhos, que lhe causam qualquer tipo de desconforto, aflição e dor.

4. CONCLUSÕES

Nossos estudos acerca do herói contemporâneo estão longe de findar. Contudo; através de uma leitura crítica das obras literárias e teóricas supracitadas, constatamos como a situação da sociedade pós-moderna inspira a imaginação dos autores para o horizonte do colapso da utopia social. Assim, podemos perceber que os romances: *“Nunca vai Embora”* e *“Longe de Ramiro”*, que foram produzidos na contemporaneidade, seguem a tradição literária em que a obra representa o sistema social no qual ela está inserida. E que tanto os temas quanto o estilo de linguagem adotados pelo Chico Mattoso versam com a estética da literatura contemporânea que se preocupa com o fato do leitor, em nosso tempo, estar acostumado com a velocidade e instantaneidade das informações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund. **O mal estar na civilização**. Trad. Paulo César de Souza. 1a Ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

KOTHE, Flávio R. **O herói**. 2a Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1987.

MATTOSO, Chico, **Longe de Ramiro**. São Paulo: Editora 34, 2007.

MATTOSO, Chico. **Nunca vai embora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.